



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – DEZEMBRO DE 2016

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas, na Sala Teatro Afonso Arinos, situada em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com a presença da conselheira representante da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis Maria Luísa Rocha Melo, estando presentes ainda a conselheira Regina Elena C. Guimarães, representante do segmento de teatro; conselheiro Marcelo Valverde Xavier, representante da Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania; conselheira Wanderléya de Oliveira e seu suplente Felipe Laureano, representantes do segmento de dança; conselheiro Jaime Moreno, representante do segmento de literatura; conselheira Karin Pujol Bell, representante do segmento de cultura germânica; conselheira Aline Castella, representante do segmento de audiovisual; conselheira M^ª Lucia Vecchi Mussel, representante do segmento de artesanato; conselheira Monica Valverde Xavier, representante do segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular; conselheira Eliane S. R. Carneiro, representante do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa Idosa, e conselheiro Robson Mello, representante do segmento de bandas marciais. Também presentes os visitantes Laio Simas, Odi Flávio Simas e Vera Simas, estes representando a Serenata Imperial, Genário de Assis Pedro (Grucon), Beth Silveira (teatro), Claudia Regina Lima, Teresa Cristina Lima, Thainá Guimarães, maestro Paulo Afonso Filho (Coral Municipal, Coral Pro Tempore, Quartifuzza Ensemble), Arthur Varlella, Diana Iliescu, Adriana Semola, Marcio Reis Werderits, Carlos Rosemberg Borges, Laell Rocha e Marcio Negócio (artista).

Feitas a leitura e aprovação da ata da assembleia do mês de novembro.

Leonardo Randolpho iniciou a reunião ressaltando que, conforme previsto no Regimento Interno do CMC, é pauta obrigatória desta assembleia a aprovação do calendário de reuniões para o ano seguinte. Antes, porém, ele prestou alguns esclarecimentos, pautados na transparência e no diálogo, a respeito das últimas notícias veiculadas nas redes sociais com relação ao programa desenvolvido pelo segmento de canto coral, o Canta Petrópolis. Citou alguns ruídos de informações referentes ao assunto e, em sinal de respeito, vem a público, por meio do Conselho, elucidar os fatos, dizendo ter ficado surpreso com a forma de como estas informações foram veiculadas. Destacou que não fez nenhum pronunciamento à imprensa, dando preferência em se manifestar dentro do próprio Conselho. Relatou a execução financeira do programa, informando que o valor inicial do contrato foi de R\$ 585.000,00, frisando que este recurso é verba vinculada proveniente do governo federal, por meio da Secretaria de Educação, o que não procedia, portanto, a informação de que os servidores municipais não tivessem recebido seus salários por conta do pagamento deste projeto. Esclareceu que o referido programa não iniciou no mandato desta gestão, mas sim há cinco anos, de forma mais modesta, e que vem gerando, até agora, mais de duas mil publicações na imprensa. Observou que, embora não esteja na ilegalidade, o extrato foi publicado no Diário Oficial bem atrasado, o que pode ter ocasionado interpretações equivocadas sobre a realidade. Relatou que são 37 escolas que integram este projeto, com 47 pessoas envolvidas. Explicou ainda que houveram algumas reduções do seu contrato ao longo do tempo, chegando a um valor final de R\$ 438.750,00, com os mesmos números de escolas e de pessoas envolvidas. Deste valor total, descontando os tributos, o valor proporcional por escola foi de R\$ 1.010,13. Fez um breve histórico do que é o projeto Canta Petrópolis, seus objetivos e alcance, e se mostrou indignado com o julgamento das pessoas, se colocando, porém, à disposição para quaisquer outros esclarecimentos referentes ao assunto. Informou que já se reuniu com a diretora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE), prof^ª Rose Silveira, no sentido de esclarecer todo o mal entendido, e disse que foi um encontro bastante positivo e

proveitoso. Quanto às motivações das supostas denúncias, refletindo sobre isso, observou que alguns integrantes do segmento de canto coral estão frustrados por não terem tido benefícios oriundos do poder público, gerando insatisfação com base na desinformação. Destacou que o CD do grupo musical Dó Ré Mi, coro modelo do programa e que acaba de ser lançado, não obteve nenhum recurso do poder público. Por fim, se colocou novamente à disposição para dirimir quaisquer dúvidas, dizendo que irá apresentar ao governo um relatório exaustivo dos resultados provenientes das ações do programa Canta Petrópolis. Paulo Afonso lamentou que rumores como estes sempre acabam acontecendo, e que é preciso que se tenha em mente os valores educativos destes projetos, para que situações como esta não sejam perpetuadas. Laell Rocha observou que não é a primeira vez que o conhecimento das notícias de financiamento de projetos chegam apenas para poucos privilegiados e citou o exemplo do edital da Funarte, que custeou, por meio de uma emenda parlamentar, via Secretaria de Educação, uma peça teatral sobre a história de Petrópolis. Alertou que é preciso que as rubricas sejam divulgadas. Leonardo Randolph esclareceu ainda que anteriormente o projeto era financiado pelo PGDREM; a partir desta gestão houve a solicitação de que o projeto fosse custeado por outras vias. Regina Guimarães afirmou que é preciso que todos fiquem mais atentos com as verbas provenientes da Secretaria de Educação, assim como com os lançamentos de editais públicos. Claudio Partes lamentou a ação limitada dos representantes do Conselho na condução de seus papéis, o que colabora para que a cultura da cidade fique ainda mais fragmentada. Robson Mello se mostrou surpreso com esta rubrica, uma vez que o segmento de bandas marciais sempre apresentou projetos para a Secretaria de Educação e nunca foi contemplado. Leonardo Randolph fez um relato histórico das conquistas do segmento de canto coral ao longo dos anos, citando projetos como o Coral Integração e o Encontro de Corais. Felipe Laureano sugeriu que este relatório e prestação de contas apresentados fossem divulgados de forma escrita para resolver toda a questão, ao que Leonardo Randolph respondeu que conversou com a sua equipe e concluíram que, ao invés de divulgar massivamente esta prestação de contas, resolveram que seria melhor que ele pontuasse com seus pares, considerando o CMC seu principal foco. Felipe Laureano insistiu na apresentação de um documento oficial contendo os dados numéricos e apresentação de resultados, como sendo o meio indubitável para justificar os gastos.

Certificando-se de que todas as dúvidas dos presentes foram esclarecidas e que todos haviam contribuído com opiniões e observações sobre o assunto, passou-se para o seguinte item de pauta, qual seja, a aprovação do calendário de reuniões do CMC para 2017.

Foi encaminhada a alteração do horário das reuniões, sugerindo que estas voltassem a começar às 16h, uma vez que foi detectado grande índice de ausência desde que foi deliberada a sua mudança para as 18h. Claudio Partes opinou que o esvaziamento das reuniões foi por conta da gestão do poder público atual e não da mudança de horário. Após breve discussão sobre os pontos de vista relativos a esta colocação, fez-se o encaminhamento da definição do horário e a maioria votou pela permanência do mesmo, às 18h. Seguiu-se com a apresentação dos dias das assembleias ordinárias, ficando assim aprovado: 09 de janeiro - 13 de fevereiro - 13 de março - 10 de abril - 08 de maio - 12 de junho - 10 de julho - 14 de agosto - 11 de setembro - 09 de outubro - 13 de novembro - 11 de dezembro.

Jaime Moreno apresentou carta de renúncia de suplência de Maria Lucia Simões Lopes e ata da reunião ordinária do segmento, indicando Carlos Rosemberg Borges como o novo suplente. Ambas estão anexadas na presente ata.

Claudio Partes mencionou que a sociedade civil se reuniu anteriormente para discussões acerca do cenário cultural atual da cidade e, na ocasião, ele lembrou da importância de se aprovar projetos e políticas públicas a partir do Plano Municipal de Cultura, que muitos dos presentes desconheciam. Continuou dizendo ser este um trabalho continuado e que os segmentos devem estar alinhados de forma a, inclusive, coibir determinadas situações. E que cada segmento deveria se apropriar, não só dos pontos de pauta do Conselho, como também do Plano Municipal, se debruçando nele. Leonardo Randolph concordou, dizendo que é relevante a realização dos fóruns, como embrião de todas estas ações. Laell Rocha apontou a necessidade da transversalidade entre a Secretaria de Educação, a SETRAC e a FCTP.

Abrindo para os informes gerais, Marcelo Xavier divulgou o envio do governo à Câmara Municipal do projeto de lei que cria o sistema e a política municipal de fomento à economia solidária, sendo este o primeiro do país.

Cristina Lima criticou a atual falta de segurança e a vulnerabilidade em que o prédio do Centro de Cultura se encontra, ao que Mônica Xavier concordou. Marcio Negócio analisou que está faltando o espírito público e se mostrou preocupado com as ações a serem desenvolvidas com os jovens, concluindo que todos estão “se fechando” no coletivo. Marcio Werderits observou que não houve aproximação e atitude por parte do poder público em prol disso. Felipe Laureano lembrou que “acabaram” com o projeto Ciranda das Artes, voltado para os jovens, desde que este saiu do CMC. Leonardo Randolpho disse que este é um assunto que irá pautar na próxima assembleia, quando se reunirá com a próxima gestão. A seguir, houve um debate entre Beth Silveira, que trabalha com teatro atuando com meninos carentes, e Laell Rocha, que possui trabalho similar no ponto de cultura, com relação às dificuldades enfrentadas nas ações com os jovens que estão em situação de risco social. Felipe Laureano sugeriu que os segmentos se organizassem para realização de performances e manifestações artísticas em praça pública, independente de dinheiro, a exemplo do que vem acontecendo com a Roda Viva do CDC. Diana Iliescu disse que já participou deste movimento (Roda Viva) e gostou muito das atividades desenvolvidas neste movimento. Leonardo Randolpho sugeriu a realização de encontros da cultura para se pensar estrategicamente, traçando rumos, criando soluções e avançando de forma propositiva.

Monica Valverde chamou a atenção para ao fato de que, mesmo havendo entregue ofício à gestão da FCTP assinado pelo segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular, solicitando a restauração e colocação em local de destaque no Centro de Cultura do quadro que representa um rito religioso da cultura afrobrasileira, a obra continua abandonada, nas mesmas condições encontradas.

Leonardo Randolpho anunciou a pauta para a próxima assembleia, sendo: 1) apresentação da próxima equipe de governo; 2) discussão sobre a destinação de recursos; 3) revisão do Plano Municipal de Cultura.

Monica Valverde perguntou sobre os dados e recenseamento da classe artística realizado anteriormente. Leonardo Randolpho disse que solicitará à FCTP todo este material para guarda permanente na secretaria do CMC, como garantia de salvaguarda deste acervo.

Marcio Negócio solicitou um aparte para corroborar a indicação do maestro Gilberto Bittencourt, aprovada em plenária, a ser homenageado nas celebrações de entrega do Prêmio Maestro Guerra Peixe de Cultura.

Por fim, Leonardo Randolpho agradeceu a compreensão de todos ao longo do ano, fazendo votos para que 2017 seja exitoso no diálogo entre a sociedade civil e o poder público, e fez a convocação para a próxima assembleia, agendada para o dia 09 de janeiro.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, 1ª secretária do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho.

Petrópolis, 12 de dezembro de 2016.

Maria Luísa Rocha Melo
1ª Secretária

Leonardo Randolpho
Presidente